

MALBA TALLAN



**O MUNDO PRECISA
DE TI, PROFESSOR**

MALBA TAHAN

O MUNDO PRECISA DE TI, PROFESSOR

(PRIMEIRAS NOÇÕES SOBRE A
ÉTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR)

*Ninguém coagido faz bem, mesmo
quando o que assim faz é bom.*

SANTO AGOSTINHO

*O caráter é o eixo da educação. Os
indivíduos e os povos perecem, não pela
falta de saber, ou de riqueza, mas pela
falta de força moral.*

SPALDING

*Para aprender é preciso viver o que
se aprende.*

FROEBEL

CASA EDITORA VECCHI LTDA.
Rua do Resende, 144 — Rio de Janeiro

O MUNDO PRECISA DE TI, PROFESSOR

*Pior do que aquele que não sabe ler,
é aquele que só sabe ler.*

DANIEL DE CARVALHO
A Missão da Professora, pág. 17.

Eis uma afirmação que dificilmente poderá ser contestada: O professor é um dos esteios da sociedade moderna.

O saudoso educador paulista Sud Menucci (1892-1948) destaca, de forma bastante expressiva, o papel do professor primário:

"O professor primário tem de ser modelar em tudo. E, por cima, constitui função normal de toda sua existência o dever do entusiasmo, do otimismo, da energia e do estímulo, pois é com seu exemplo, com sua pregação, com seus conselhos aos jovens que leciona, que o país conta formar os homens indispensáveis ao seu progresso e à sua contínua ascensão. Não é possível esquecer que mais de 90% da população brasileira alfabetizada recebe, apenas, a educação que lhe ministra a escola primária" (1)

(1) Cf. MARIO CAVALCANTI, *A Tragédia do Mestre-Escola*, Natal (RN), 1952. Na primeira página desse livro podemos ler este apelo: "Professor primário! O Brasil precisa de ti! Tua missão é sublime! Cumpre o teu dever!"

Rui Barbosa (1849-1923), com o pêsso de sua cultura e no arrebatamento de sua eloquência, exarou esta sentença:

"O professor é, abaixo de Deus, o árbitro do porvir" (2).

Recordemos, também, as palavras de Vitor Hugo (1802-1885), outro gênio do pensamento universal:

"Nas mãos do mestre-escola está o destino do mundo" (3).

Grande elogio ao mestre podemos ler numa das obras de Luigi Settembrini (1813-1876) escritor napolitano que se tornou famoso em seu tempo:

"Proporcionando saber, a mais preciosa das riquezas, o mestre é pessoa sagrada; de nossos pais recebemos a vida do corpo, de nossos mestres a vida da alma" (4).

Há, porém, uma particularidade importante a assinalar. Para ser eficiente no desempenho de sua árdua e delicada missão, deve o professor agir sob o escudo de uma base filosófica. E nesse sentido escreve o educador M. Demiashkevich, ratificando a opinião dos pensadores cristãos:

"Cada professor, e ainda mais, cada diretor escolar, independentemente do nível de sua escola, é um líder quer queira, quer não e a sua liderança é ou positiva ou negativa. Portanto, para garantir o correto desempenho de seus deveres, todo professor

(2) Cf. MARIO CAVALCANTI, ob. cit. pág. 39.

(3) Cf. VITOR HUGO, *Les Misérables*, III, 4, 1.

(4) Cf. LUIGI SETTEMBRINI, *Lettere*, pág. 81.

CONCEITOS E AFIRMAÇÕES

O PROFESSOR E A MÍSTICA DA VIDA

Maria Junqueira Schmidt

O ambiente educativo de uma escola é como chama de lareira: necessita de ser constantemente reorganizado, alimentado pelo sopro sempre renovado de ideais alevantados. O agente principal dessa reorganização incessante é o professor, seja êle professor de matéria, seja êle o Orientador. WELLS assinalada ao Mestre um papel de preeminência na reconstrução moral do mundo moderno. Com efeito, devido ao seu equipamento técnico e à sua posição de liderança, é a êle que incumbe integrar as forças do que chamamos a EDUCAÇÃO PERMANENTE. Sua ação deve transbordar da sala de aula para a família, para as atividades extra-classe, para a comunidade. Sua presença se impõe hoje no campo dos lazeres como nos bastidores das técnicas do progresso. Em tôda parte, sua missão é ensinar ideal. Seu método? E' despertar as almas para a mística da vida. (Cf. *A Orientação Educacional do Adolescente*, CADES, M. E. C.)

CAPÍTULO V

O EDUCADOR E O INTERESSE

O rio da Vida deve passar pela Escola.
FRIEDRICH PAULSEN (1)

*Vagas recordações de eras passadas
Vêm do mistério de onde tudo vem.*
ROSALINA COELHO LISBOA
Passos do Caminho,
Rio, 1933, pág. 80.

Evitando, por todos os meios, os métodos e processos inadequados, cumpre ao professor despertar no educando o interesse pelas atividades escolares. Ao tangenciar esse problema adverte o Prof. Carneiro Leão:

“Nunca é demais repetir: na escola secundária, a educação é também vida, isto é, crescimento, expansão e aperfeiçoamento individuais, em todas as suas modalidades: física, mental, moral e social. Contrariar o crescimento natural do adolescente, perturbar-lhe o desenvolvimento mental, com disciplinas contraindicadas e métodos e processos inadequados, é trair, a um tempo, o indivíduo e a sociedade.

(1) A frase do filósofo alemão Friedrich Paulsen (1864-1906) tomada como epígrafe, pode ser lida em ANTÔNIO D'AVILA, *Práticas Escolares*, 3.º vol., pág. 55. Sobre o problema do interesse, escreveu a Professora Juracy Silveira: “A arte de ensinar não significa saciar interesses, mas alimentá-los, enriquecendo-os”. Cf. JURACY SILVEIRA, *Leitura na Escola Primária*, 2.ª ed., pág. 47.

CAPÍTULO IX

A CONDUTA DO PROFESSOR

Dentro e fora da escola o mestre deve ser um paradigma de correção e de boa conduta, porque a virtude que irradia sobre os demais seria como um exemplo vivificador.

RAUL FERRERO (1)

*Quanta virtude beleza
numa profunda lição?
O rio lavando as pedras
que tentam detê-lo em vão!*

ALBERCYR CAMARGO
Cinco Itinerários, Rio, 1964, pág. 31.

A profissão de professor exige daquele que a exerce conduta exemplar total. Não pode ser o mestre direito, probo e recatado na Escola e indigno e desonesto na Sociedade. Os adolescentes tomam os adultos como modelos. Se o educador, em classe, prega uma coisa e, na vida, fora da escola, pratica outra, está desfibrando caracteres, traindo os adolescentes e a confiança que nêle depositaram a Família, a Escola e a Sociedade.

(1) A frase de Ferrero, tomada como epígrafe, pode ser lida no livro de Theobaldo Miranda Santos, *Manual do Professor Secundário*, S. Paulo, 1961, pág. 22.

Quem quiser viver a seu modo, fora dos limites das convenções sociais e dos princípios morais; quem não fôr capaz de adaptar-se às conquistas humanas e aos valores da civilização, não deve, não pode ser professor.

Apresentam alto coeficiente de austeridade as recomendações formuladas pelo educador português Mário Gonçalves Viana em sua apreciada *Pedagogia*:

“O professor deve comportar-se em toda a parte, com apuro e seriedade. Deve pesar as palavras que profere ou que escreve. Deve repelir pedidos contrários à justiça, venham eles de onde vierem, quer para favorecer os alunos nas aulas, quer nos exames. O professor nunca deve esquecer-se de que é professor, e, por isso, não deve freqüentar estabelecimentos mal afamados, nem acompanhar pessoas menos dignas” (2).

Convém ler este pequeno trecho, do Prof. Theobaldo Miranda Santos, em seu *Manual do Professor Secundário* (pág. 22):

“Mas, acima de tudo, o mestre deve ter uma vida de absoluta pureza moral e uma conduta de irrepreensível dignidade”.

Os predicados apontados para o verdadeiro educador, seriam, em resumo, os seguintes:

- 1) Pureza moral;
- 2) Conduta de irrepreensível dignidade;
- 3) Vida exemplar;

(2) Cf. MARIO GONÇALVES VIANA, *Pedagogia Geral*, Porto, 1955, pág. 161.

CAPÍTULO XIII

PRINCÍPIOS DE ÉTICA: O PROFESSOR E A SOCIEDADE

A sociedade repousa sobre a consciência e não sobre a ciência.

HENRI FREDERIC AMIEL
Journal Intime, 71.

Ha uma realidade luminosa no coração do homem.

SIMAS SARAIVA
A Luz do Oriente, pág. 20.

São vários os princípios de Ética do bom professor em suas múltiplas relações com a sociedade:

- 1) *Ser sóbrio; não ter a mácula do vício.*
- 2) *Viver digna e honestamente com sua família. Orientar a sua vida como a vida de um bom cristão.*
- 3) *Ter o máximo cuidado com a sua apresentação.*
- 4) *Incute nos educandos princípios democráticos sadios de acordo com o regime democrático, constitucional em que vivemos* ⁽¹⁾.

(1) Para que o aluno possa assimilar noções democráticas, é necessário que se comporte democraticamente. Teorias, pregações, propaganda, não

- 5) *Incutir no espírito dos educandos respeito à autoridade e às tradições de nosso povo.*
- 6) *Criar, no decorrer de suas aulas, uma atmosfera de sadio otimismo em relação aos homens e às coisas do Brasil.*
- 7) *Fazer-se estimar pelos pais de seus alunos; prestigiar, sempre que fôr possível, o Círculo de Pais e Mestres; não se mostrar em público violento e grosseiro.*
- 8) *Cooperar nas festividades cívicas da cidade em que trabalha.*
- 9) *Cooperar em tôdas as campanhas populares que possam trazer algum benefício para a sociedade.*
- 10) *Ser religioso; ser um bom educador.*

Não poderá exercer a obra educativa perfeita aquele que não tem consciência social. E não há consciência social verdadeira sem esforço moral e religioso. Deus é sempre, queiram ou não, o valor que mede todos os valores ⁽²⁾.

Já dizia Pascal:

— A consciência é o melhor livro de moral existente, aquele que mais deveria ser consultado.

Para Vitor Hugo, a consciência é Deus presente em nós.

surtem efeito. A democracia quer ser assimilada pela prática. As atitudes democráticas fixam-se na razão direta das oportunidades que se oferecem ao aluno para que se possa agir democraticamente. Cf. PROF.^a LYDINÉA GAMA, *Escola Secundária*, Set., 1958, pág. 96.

(2) Cf. TRISTÃO DE ATHAYDE, Discurso pronunciado em 19 de dezembro de 1941, como paraninfo dos diplomandos pela Fac. Nac. de Filosofia de Universidade do Brasil. In *Formação*, n.º 43, ano IV, fevereiro, 1942, pág. 36.

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR E OS TRABALHOS EXTRACLASSE

Cantando também andei

Cantigas que não cantava.

HÉLIO RICCIARDI

Em Busca da Lua Cheia,

Alegrete (R.S.), 1955, pág. 26.

*Eu considero meu todo vazio que eu
(sinto).*

ARY DE MESQUITA

Luzes e Reflexos,

Rio, 1935, pág. 47.

Ao apontar as normas da Ética Profissional do Professor (em relação aos seus alunos) citamos, em último lugar, o seguinte item:

Ser altamente interessado e caprichoso em relação aos trabalhos e atividades extraclasses dos alunos.

Esse item é importantíssimo para a obra educacional.

Ouçamos a opinião do ilustre educador católico Padre Herádio Conduru P. Marques (*Revista Secundária*, n.º 15, pág. 28):

“O valor das atividades extraclasses é imenso. Os atos curriculares são de índole estática. As atividades extraclasses são de cunho dinâmico. Rom-

pem o formalismo a monotonia que leva o automatismo na vida escolar. Defendem o educando contra a rotina, os clichês, a estereotipia que favorece a mediocridade.

A vida curricular tende a esclerosar, cristalizar, vivifica-o, revitaliza-o. É uma chance de fuga espiritual na oportunidade criadora, um estímulo de progresso.

Na opinião do Prof. Flexa Ribeiro é o *exaustor do ar pedagógico*".

Em seu interessante opúsculo *Atividades Extra-classe e Liderança*, escreve o Prof. Joaquim Trotta:

"Cabe à verdadeira educação democrática outorgar ao adolescente igualmente de tratamento, respeitadas as diferenças individuais diante da oportunidade objetiva de ajustamento social.

Na Escola Democrática a oportunidade dêsse ajustamento é alcançada, principalmente, pela atividade extraclasse.

As atividades de classe são experiências acumuladas que se inutilizam muitas vezes, por não proporcionarem oportunidade de ajustamento social" (1).

(1) Cf. JOAQUIM TROTTA, *Atividades Extraclasse e Liderança*, com prefácio da Prof.^a Therezinha Trotta, Rio, 1960.

CAPÍTULO XVII

PRINCÍPIOS DE ÉTICA: O PROFESSOR E OS COLEGAS

*Seja cortês com todos, sociável com
muitos, íntimo de poucos, amigo de um
e inimigo de nenhum.*

BENJAMIN FRANKLIN

*A polidez é a flor da Humanidade.
Aquele que não é bastante polido não é
humano.*

J. JOUBERT, *Pensées*.

Para melhor êxito de sua tarefa, deve o professor dispensar a maior atenção e respeito a seus colegas.

Há certas normas, ditadas pela Ética, que devem ser rigorosamente atendidas pelo educador:

- 1) *Não superestimar a matéria que leciona, procurando colocar as outras em plano inferior* ⁽¹⁾.

(1) Observa o Prof. Rafael Grisi em seu livro *Didática Mínima*, São Paulo, 1963, pág. 64:

"O fato ocorre principalmente no ensino secundário. Cada professor parece estar convencido de que a escola existe para a sua matéria. O de Latim não se informa do que ocorre nas aulas de Português... O de História ignora o trabalho de seu colega de Geografia... O de Matemática parece não desejar saber o que se passa com a Física... e é bem claro que há reciprocidade de tratamento".

- 2) *Não fazer diante da sua classe, a menor alusão desabonadora a colegas.*
- 3) *Não debater (em presença dos alunos) assunto controvertido que possa envolver erros de um colega.*
- 4) *Não estabelecer paralelos entre colegas.*
- 5) *Não se referir a um colega, diante da turma, a não ser para elogiar.*

Essa questão do professor que procura supervalorizar a matéria que leciona, passando para um segundo plano tôdas as outras, é muito grave. O Prof. Agostinho Minicucci, técnico de Educação, relata, em seu estudo sobre as *Relações Humanas*, na Escola, (pág. 11) êste pequeno diálogo entre o professor e os alunos, colhido numa aula de Matemática:

— Meus alunos, lápis e papel. Depressa. Vão-lhes passar 20 problemas para amanhã.

— Mas, professor, nós temos, também, para amanhã, lição de Geografia e sabatina de História.

— Geografia, História... essas matérias são secundárias. Isso não cai em Vestibular. Disciplina importante é Matemática. Sem Matemática vocês estarão perdidos. Como é que vão fazer vestibular sem saber Matemática? Vocês precisam deixar de se preocuparem com essas matérias sem importância. Façam mais é os exercícios de Matemática, que é para valer”.

Diremos que a atitude dêsse professor, citado pelo Dr. Agostinho Minicucci, é totalmente errada e desedu-

cativa ⁽²⁾. Escreve o Prof. Cadmo Souto Bastos (*Escola Secundária*, n.º 13, pág. 85):

"A cooperação entre professores das diferentes matérias evitará que cheguem ao aluno noções pouco precisas dos fatos científicos, o que podia levá-los ao descrédito e desestímulo com grande comprometimento do trabalho escolar".

O corpo docente de um perfeito colégio deve ser homogêneo e constituído de bons e mesmo excelentes professores.

Os métodos mais modernos e eficientes (ensino programado, método dos jograis, estudo dirigido, laboratório, etc.) fracassarão, por completo, quando aplicados por mestres medíocres, negligentes e sem vocação.

John L. Spalding é taxativo nas suas conclusões:

"Todos os esquemas, planos e métodos de ensino tornam-se sem valor entre as mãos de um incompetente. Professores medíocres fazem escolas medíocres. A fecundidade dos métodos escolares depende inteiramente do caráter do professor. O professor deve ser, antes de tudo, um educador verdadeiro. A erudição é coisa acessória. Quaisquer que sejam o método e o material didático, o êxito do professor depende da extensão e da qualidade da vida, do amor e da seriedade que ele empresta à realização de sua tarefa. Um professor frio e indiferente, negligente e inábil — embora a construção escolar seja um palácio de arte e ciência — um tal professor é incapaz de comunicar uma educação sólida".

(2) Chamamos a atenção dos interessados para o grave depoimento feito pelo Prof. Fabio Mello Freixeiro (E.S., n.º 16, pág. 47):

"Tenho observado, sobretudo no curso científico, um certo preconceito de superioridade e no sentido de que a ciência é o que se estuda no referido curso; ciência é Matemática, Física, etc., principalmente disciplinas que empregam o método dedutivo.

Afirma Spalding que o professor medíocre é o grande mal do ensino. E' claro, portanto, que a formação do professor deve merecer a maior atenção do Estado.

Eis como o Prof. Onofre de Arruda Penteado Junior, em sua *Didática Geral* (pág. 52) aborda o problema da preparação teórica e prática do mestre:

"Na formação do professor devem ser considerados dois aspectos:

- a) formação teórica;
- b) formação prática.

A parte teórica tem que ver, de um lado, com o conhecimento aprofundado daquilo que se deseja ensinar, e de outro o conhecimento teórico dos princípios biológicos, psicológicos, sociológicos, lógicos e filosóficos que informam a educação. A formação prática se fará pelo contato direto com a situação real do ensino em fases de observação, de coparticipação e direção afetiva da classe.

Dizem Wrinkle e Armentrout que as escolas públicas devem exigir três coisas na qualificação de um professor:

- a) que conheça aquilo que vai ensinar;
- b) que saiba mais do que aquilo que vai ensinar;
- c) que saiba como vai ensinar.

Não basta, pois, que o professor primário ou secundário, saiba a matéria; é preciso que saiba muito mais a respeito da matéria.

CAPÍTULO XVIII

PRINCÍPIOS DE ÉTICA: O PROFESSOR EM RELAÇÃO A SI PRÓPRIO

*Ouve os conselhos, aceita a instrução
e serás sábio para o futuro.*
Provérbios, 15, 23.

*Hei de apressar
o compasso do Tempo
na rota final...*

ANZICA MONTI ROLLI
Incêndio das Rosas,
São Paulo, 1964, pág. 33.

São poucos, mas de alto relêvo, os princípios de Ética de um professor em relação a si próprio:

- 1) *Procure estar sempre em dia com a matéria que leciona.*
- 2) *Prepare sempre plano de aula ou um simples roteiro para qualquer lição ⁽¹⁾.*

(1) A didática moderna considera o planejamento a primeira etapa obrigatória de todo trabalho docente, garantindo ao educando um ensino metódico e bem planejado, agindo, ainda, como um recurso de bom controle administrativo. "Prever é a melhor garantia para bem governar o curso futuro dos acontecimentos" (FAYOL). Já não mais se admite que o educador inicie suas atividades letivas sem ter consciência clara dos objetivos que

CAPÍTULO XXVII

A ESCOLA E O BEM DA COMUNIDADE

*Só é útil o conhecimento que nos
faz melhores.*

SÓCRATES

Poderia fugir de falar nestas coisas?

JOSÉ MARIA DELGADO TUBINO
Poemas, Rio, 1948.

A base da harmonia, o fulcro da felicidade, individual e coletiva, é sem dúvida nenhuma, a compreensão e o amor. Só podemos educar, amando e compreendendo e, só assim, criamos homens capazes de compreender e amar.

EDELA LANZER PEREIRA DE SOUZA
Revista do Ensino, nov., 1952, pág. 12.

Importante é o papel que a Escola desempenha para o bem da comunidade.

São dignas de especial destaque as palavras do famoso geômetra Einstein:

Há quem veja na escola apenas o instrumento para se transmitir à nova geração uma certa quantidade máxima de conhecimento. Mas isto não está certo. O conhecimento é algo de inerte, enquanto a escola deve servir a seres vivos. Ela deveria desen-

CAPÍTULO XXVIII

O PROFESSOR PESSIMISTA

*Muitas prisões e hospitais são hoje
mais alegres que os nossos solitários co-
légios.*

LAURO DE OLIVEIRA LIMA
Apostilhas, Curso da CADES, 5.

*Na casa não há risos nem rumores
Nela reina soturna escuridão...*

GETULIO CESAR
O Aboio, Recife, 1957, pág. 16.

Vamos transcrever um dos preceitos de Ética que o professor deve seguir rigorosamente:

Criar, no decorrer de suas aulas, uma atmosfera de sadio otimismo em relação aos homens e às coisas do Brasil.

Já ouvimos de um professor, catedrático, no decorrer de uma aula de Geografia, algumas afirmações que contrariam inteiramente esse princípio da Ética Profissional do Professor. Esse péssimo educador dizia aos seus alunos (turma de adolescentes):

— Aqui, neste país, não adianta estudar! O que vale mesmo é o pistolão!

— No Brasil todos roubam! Rouba o Presidente, roubam os ministros, roubam os generais!

— Vocês nasceram no País do Não Presta!

— Esta terra não tem mais jeito! Só o americano tomando conta desta joça!

Ora, é verdadeiro crime contra a educação da juventude permitir que um pessimista exerça a nobre função de professor. Ouçamos a opinião do esclarecido educador William Hermann:

... um pessimista nunca deve ser professor.
Aquele que não acredita na vida, é incapaz de comunicá-la aos outros (1).

O pessimismo martelante, avinagrado, é defeito grave que aniquila com a personalidade do professor, tornando-o um elemento nocivo para a mocidade, prejudicial para o meio em que vive e até pernicioso para o país (2).

Aceitemos que o mau professor, dentro das suas condições humanas arraste pela vida a grilheta de pesados defeitos. Mas que não se deixe estontear pelo pessimismo que avinca estigmas indelévels no espírito dos adolescente.

Moderemos a imperfeição daqueles que na delicada épora da Vida, não entram em concordância com as linhas da Perfeição.

Escreveu a poetisa Odete Donah:

*Perfeição é qualquer coisa
que escapa ao nosso querer;
— só perfeita é a mão de Deus
no seu profundo saber!*(3)

(1) Cf. WILLIAM HERMANN, Ph.D., *Princípios Básicos do Ensino*, in *Formação*, n.º 35, ano IV, junho, 1941, pág. 11.

(2) Eis o que recomenda o Prof. Júlio Bruno: "Procure o bom professor ser compreensivo, ter certa condescendência para com as falhas e fraquezas do aluno, demonstre respeito pela personalidade do educando e — sobretudo — comunique-lhe em tôdas as aulas, a todo momento, sua alegria e seu otimismo". Cf. JÚLIO BRUNO.

(3) Cf. ODETE DONAH, *Bruma Sêca*, Belo Horizonte, 1963, pág. 44.

CAPÍTULO XXIX

A PROFISSÃO DE EDUCADOR

Não se obriga a Natureza, a não ser obdecendo-lhe.

BACON

Cf. Claparède, *A Escola sob Medida*, VDG.

Se o aluno aprende mas não se torna melhor, mais habil, mais disciplinado, mais cheio de ideal e de interesse superiores, o trabalho da Escola é incompleto e ineficaz, social e moralmente.

ANTONIO D'AVILA

Práticas Escolares, 179.

De forma simples, mas erpressiva, procura o Prof. Fernando Azevedo esquematizar a profissão de educador:

A profissão de um educador não é dessas que se constituem de lances dramáticos e abrem perspectivas aos grandes golpes de sensação: ela se exerce, por uma ação contínua através das gerações, como a razão de ser e o sentido da própria vida, síntese de todos os ardores e de tôdas as ternuras de que pode pulsar, pela criança e pela Pátria, o coração humano. Ela é insensível ao ruído, à popularidade e à glória (1).

(1) Cf. FERNANDO AZEVEDO, *Educar para o Futuro é Atuar nos Acontecimentos Presentes*, in *Formação*, n.º 45, ano IV, abril, 1942, pág. 43.

ÍNDICE DE AUTORES, PROFESSÔRES, POETAS E EDUCADORES CITADOS

(Os números indicam as páginas)

- ABREU (Casimiro de), 100.
ABREU (Jaime de), 37, 38.
ABREU (Ovídio de), 80.
ABU-MEHRY (Nair Fortes), 9, 32, 39.
AFONSO (Guilherme), 102.
AGOSTINHO (Santo), 3, 33, 47, 48.
AGUIAR (Mendes de), 132.
ALBUQUERQUE (Irene de), 4.
ALBUQUERQUE (Medeiros e), 91.
ALBUQUERQUE (Terezinha Lins de), 133.
ALCANTARA (Aldices), 58.
ALMEIDA (Maria da Glória Maia e), 133, 151.
ALMEIDA (Prosciliano Duarte de), 111.
ALOISE (Benedito Vinício), 78, 79, 93, 138.
ALVARENGA (Plínio), 11.
ALVES (Castro), 100.
ALVES SOBRINHO (Dr. José Rodrigues), 38, 39.
AMADO (Gildásio), 133, 147, 150.
AMARAL (Ana Iris do), 151.
AMATTI (Padre Dr. Vicente), 69.
AMIEL (Henri), 51, 59.
ANDREW (Joseph), 7.
ANÍSIO (Mons. Pedro), 102.
APOCALYPSE (Ruy), 153.
AQUINO (Santo Tomaz de), 20.
ARAUJO (Cely), 84, 134.
ARAUJO (David de), 32.
ARAUJO (Soter Caio de), 161.
ARCHÊRO JÚNIOR (Aquilés), 95.
ARMANDO (Hélia de Carvalho), 48, 98.
ARRUDA (Onofre), 131.
ASSIS (São Francisco de), 89.
ATHAYDE (Tristão de), 60, 107.
AZEVEDO (Fernando), 123.
AZEVEDO FILHO (Leodegário Amarante), 88.
AZEVEDO, M. J. C. (Irmã Gisah Xavier de), 83.
BACKHEUSER (Everardo), 58.
BACON (Francis), 123.
BALZAC (Honoré de), 91.
BARATA (Guida Nedda), 37.
BARATA (Julio), 11.
BARBOSA (Ruy), 8, 25, 26, 141.
BARRÃO (Delmar), 93.
BARRETO (Calmon), 74.
BARRETO (Tobias), 100.
BASTOS (Alex), 140.
BASTOS (Cadmo Souto), 65, 79.
BAUER (Georg), 65.
BAUZER (Riva), 89, 90.
BELLO (Ruy de Ayres), 107.
BELMONTE (Teda), 61, 107.
BENKO, S. J. (Padre Antonius), 41, 124, 125.
BETHLEM (Padre René), 9, 10.
BETTENCOURT (Maria do Carmo C.), 119.
BOAS (Violeta Vilas), 31.
BOPP (Sydia Sant'Ana), 130.
BOSCO (São João), 50, 69.
BOUSQUET (Estanilau), 161.
BOVET (Pierre), 74.
BREAL (Miche), 141.
BRITO (Doris de), 93.
BRITO (Raimundo de Farias), 162.
BRUNO (Julio), 122, 166.